N.º 206 (4.º)—(328)—7.º ANNO—Quinta-feira 22 de Outubro de 1914—Preço 2 cent.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico

Propriedade da Empreza do jornal **O Zé**

DIRECTOR E EDITOR

Estevão de Carvalho

Composto e Impresso nas Officinas Graphicas do jornal **O Zé**

Rua do Poço dos Negros, 81-1.º

Trabalho colorido da **Lithographia Matta** de Rosa & Ferreira — R. da Magdalena.

Successor do jornal O XUÃO Redação e administração, Rua do Poço dos Negros, 81

TODOS DE ACCORDO

O Zé — Ora assim é que elles deviam sempre proceder.

Declaração

Em vista da attitude agressiva para Portugal, d'alguns jornaes hespanhoes, com o consentimento do governo d'essa nação «O Zé» responderá devidamente a tão insolita campanha.

Chamamos portanto a attenção dos nossos prezados leitores para o artigo, «**Um grito de revolta**», que n'outro logar publicamos.

Chronica em tempo de guerra

(Carta da Phebelandia, vulgo Lua)

Uma ideia de Quitolas. — O celebre jantar... Mais... «desópiniões!»

LUNABURG, 20 — Graças ao *Kaiser* arranjei uma boa companhia, n'este territorio. E digo graças ao *Kaiser* pois que, se elle não existisse não tinha feito esta guerra e não havendo esta guerra não me tinha refugiado na Lua, á cata d'aspectos sensacionaes da terra e o meu collega *Quitolas* que é muito entendido não viria acompanhar-me no exilio forçado.

Quitolas não veiu de aeroplano. Veiu... n'um sonho! E' *mystico* não é?

Pois veiu n'um sonho. Sonhou com a Paz da humanidade, com a felicidade dos povos, com a fraternidade, (eu sei lá com quantos palavrões balôfos o homem sonhou!) e, é claro, veiu parar á Lua.

Está na Lua, agora como eu: elle por ter sonhado na paz, eu por julgar poder informar bem o meu jornal.

Coisas da vida!

Agora que apresentei o *Quitolas*, vou notificar-vos uma opinião d'elle para a defeza de Portugal, caso lá pensem ir, os *salerosos:*

Montam uma companhia de defeza nacional, composta de touros. Montam é como quem diz: escusam de montar os animalejos... *Montados* já elles vão e não pouco, como qualquer *hónesto chefre de famila*... (sem offensa...)

O'spois, quando um dia dér na mosca aos *niños* de Andaluzia vir pescar em aguas turvas da ribeira d'Alcantara, desdobram em linha de ataque a companhia toireal e... zás! Deixam avançar *«suas excellencias» los toros* contra os denodados exercitos do Cid!

E' um ar! Julgam-se todos n'alguma tarde de Sevilha, e deixem-nos...

A victoria é toda nossa! Eis uma opinião do illustre Quitolas e escusado é accrescentar que não é má! Podia-lhe dar para peor, ainda assim!

*

Continua a castanha asnatica... — lá foi *asneira* outra vez! — do Aisne. O *Kaiser* embirrou em que, effectivamente, os jantares de Pariz são melhores que os de Berlim, talvez por causa do «Moulin Rouge» ou dos pagodes *boulevardiers* de Montmartre!

Foge-lhe o pé para a dança! Mas como não o deixam avançar, o homem está furioso... Quer jantar e está com uma d'estas fómes de mil diabos... Está capaz de comer tudo e todos. De comer e de engulir. Nanja a mi, que não vou no embrulho!

Que se deixe *papar* quem quizer!

*

Está-se fazendo em grande escala, a exportação de opiniões do sr. Dato. Sua excellencia é inexportavel, como o chafariz d'El-Rei... (não sei se ainda se chama assim! O chafariz de qualquer coisa, á Ribeira Velha). Descobriu elle, ultimamente, o sr. Dato que, se a Allemanha conseguir apoderar-se dos fortes que rodeiam, de perto ou de longe Pariz, apossar se mesmo de Pariz, desdobrar os seus exercitos pelo mundo, ganhar esforçadamente inumeras victorias e ella mesmo impôr depois a paz e o desarmamento ás outras nações, (com condições humilhantes, isso já se deixa vêr!) a Inglaterra, a França, em summa *os paizes que a guerreiam vinham a ficar vencidos e tinham perdido a causa!*

... Um grande homem e uma grande cabeça! Respira opiniões por todos os póros. Em todo o caso tenho menos medo dos *allemões* que d'essas *opiniões*. E ás vezes digo com os meus botões, que aquellas opiniões são como os elixires que livram de sezões... depois de môrto!

*

Vão indo ao faval do Guilherme, ou aos bigodes... Chamuscaram-se-lhes e agora é vê-lo... Faz como o burro da historia. Não conhecem a historia? Era uma vez... (todas as historias começam assim!) um burro que não queria andar. O dono foi pedir o auxilio d'um pintor que, chegando-lhe aguaraz ao pello, puchou fogo e... não sei se lhes conte! Nunca mais se viu a côr do animalzinho... ou por outra: ficou da côr d'elle mesmo, sr. leitor, = elle mesmo o burro, é claro, = quando foge...

Pois o Guilherme como três pêllos do bigode arderam, vae correndo, correndo, tambem, n'uma furia inusitada, por cima de vidas, cidades, obras de arte, até chegar á cozinha do *Close Rider des Lilas* que é um afamado *restaurant* da capital da França, onde se fazem jantares soberbos, de fazer crescer agua na bocca a quantos *Kaisers* haja por esse mundo (que o diga o nosso Santa Ritta, pintor).

Parece-me, comtudo, que nunca elle chegará a pôr lá os dentes... *Zé das Borras.*

P. S. — Esta ultima opinião é minha, não tem nada com as do *señor* Dato. No emtanto, não julguem que lhe ando a fazer concorrencia...

Z. B.

Reparos...

Um jornal da tarde que tem dado o triste exemplo de leviandade desde que foi proclamada a republica, defendendo hoje o sr. Afonso Costa, atacando o sr. Antonio José; atacando no dia seguinte aquele que defendia e defendendo aquele que hontem atacava, continua extatico perante os morteiros 42, de que fala com um enthusiasmo, como se falasse das virtudes civicas de qualquer cidadão.

Que lhe aproveite...

Na bertinda...

O sr. Freire d'Andrade foi atacado pelo **Seculo.** Veio á estacada em sua defeza um jornal que não ha muito dizia todo o mal possivel do sr. Andrade, por ordem de um politico qualquer...

Aquillo é que é ter firmeza de convicções.

FITAS QUE PASSAM

Chuva

Caiu a primeira chuvada, torrencial, afagando as ruas, ameaçando prolongar-se noite fóra, e os *sobretudos* surgiram com rugas, os impermeaveis tomaram os seus logares, e toda a gente buscou no chapeu de chuva o salvador para a enxurrada.

Pois que o inverno se approxima, só as primeiras gotas de agua mobilisaram algumas centenas... de precauções, e grande numero de chapeus foram levados aos chapeleiros, porque uma vareta se partira, o panno se rasgara, e a chuva era o primeiro annuncio do inverno.

Mais uma vez a voz do povo tem razão:

«Só nos lembramos... dos chapeus quando chove».

Razão forte...

Ella sonhara-o rico, talvez millionario, para que a sua existencia fosse rodeada pelo conforto, o luxo das joias, e a magnificencia das toilettes, depois as soirées intimas, o estranjeiro, o engrandecimento da sua pessoa, formosa e coquette.

E como elle lhe apparecera um dia, joven, elegante, revestido de uma aureola de celebridade, com um olhar quente, enamorado, com a idolatria pelo bello ella rendera-se ao primeiro galanteio, e prendeu a si aquelle, conquistador galante, ousado.

Porque era curiosa indagou colhendo informações sobre os seus bens, o seu caracter, e um dia, a uma sua amiga, de surpresa, anciosa pela resposta, perguntou:

— Mas, que te parece... terá fortuna grande?

— Sem duvida. Nunca pede emprestado menos de vinte escudos!

Vinicio

Graça d'outros

(Imitações do hespanhol)

VII

Certo dia á sua mãe,
Um menino, perguntava,
A qual dos cinco que olhava
Poderia chamar pae.
Mas duvidosa como ele,
Sua mãe lhe respondeu:
— Teu pae não sei, filho meu!
Mas meu marido é aquele...

Porto. *Edurisa*

O grande couraçado

O gigante da rua Formosa foi ameaçado pelo jornal **O Paiz.**

Trema Troya.

O que vale é que palavras leva-as o vento. Durma *O Seculo* descançado.

NA BRECHA

A cultura alemã, prevertida pelo militarismo é contraria aos sentimentos da humanidade.

A prova desse facto, fica demonstrada pelos processos usados pelos alemães na guerra que o Kaiser, desencadeiou na Europa.

A princeza Bulow que é italiana, embora «alemã de coração» disse «Quereria possuir bastante eloquencia para explicar a cada homem da terra onde nasci, quão grande, quão nobre e quão generoso é o espirito que anima a nossa Alemanha. *Do seu lado está a justiça, na sua atitude ha verdadeira grandeza...*»

Esta dama, decerto que ignora as atrocidades cometidas pelos alemães.

Na violação dos territorios do Luxemburgo e da Belgica, os fusilamentos da população civil e outros crimes inuteis, que só patenteiam a ferocidade da soldadesca alemã não ha grandesa alguma.

Um oficial alemão, chegado ferido a Paris, conta que foi roubado pelos seus soldados, que o deixaram nú e sendo depois vestido com a farda dum soldado morto.

A dama em questão ignora tambem estes e outros factos. Se os não ignorasse, não diria decerto que do lado da Alemanha está a justiça; e que na sua atitude ha verdadeira grandeza.

Pilhar não é grandeza, fusilar mulheres, velhos e crianças, não é grandeza; incendiar casas não é grandeza.

As virtudes do militarismo alemão são tudo quanto ha de mais contrario á moral e á justiça.

Dizem que uma força alemã avançou contra as trincheiras inglesas, havendo a fileira da frente vestido os uniformes ingleses d'um regimento que dias antes tinha deixado mortos no campo da batalha.

Esta deslealdade não é grandeza.

Nem mesmo a ousamos classificar.

Isso fica ao cuidado dos leitores de **O Zé**, em cujo espirito brilha decerto um sentimento de justiça, que condena as violencias inuteis cometidas pelos teutões, os herdeiros naturais dos processos guerreiros dos vandalos e dos hunos.

No exercito alemão não existe o espirito cavalheresco da civilisação moderna.

Os seus processos guerreiros, são dos tempos da barbaria.

Esmagar o militarismo alemão é um dos atos mais precizos das nações.

*

A camara regional de agricultura de Braga, ponderou ao governo a necessidade de se plantarem arvores em todo o paiz, especialmente á margem das estradas.

Muito bem, o pedido é justo.

A sociedade protectora da arvore, tem-se empenhado no mesmo sentido.

Isso porém não obstou que na freguesia da Capinha conselho do Fundão, uns malvados cortassem milhares e milhares de carvalhos numas propriedades que teem dono.

O peor é que nada sofreram com isso.

Com visto ao sr. Dr. José de Castro, presidente da tal liga de proteção á arvore.

*

Encontra-se detido no calabouço do governo civil o menor de 12 anos José Sebastião, filho de Maria Violante Correia, natural de Lagos, que d'ali foi levado por um individuo que foi á feira de Montemór-o-Novo.

O tal individuo, depois da feira mandou o menor para Lisboa, afim de o esperar na estação do Terreiro do Paço, dizendo que vinha no comboio seguinte. O pobre rapaz esprou pelo individuo em questão e como não aparecesse, queixou-se á policia.

Esta, as providencias que tomou foi meter no calabouço do governo civil o pobre rapaz.

Na verdade as providencias que a policia tomou não podiam ser mais desastrosas, metendo o pobre rapaz no calabouço como um criminoso.

*

Uma comissão constituida por agricultores e comerciantes coloniais procurou hontem o chefe do governo para se informar da situação que a nossa atitude perante o conflito europeu irá criar ás transações efectuadas em Lisboa com importantes casas alemãs, pois declarado o rompimento, é natural que venha a prohibir-se a exportação para a Alemanha, que comtudo não impedirá que as casas alemãs continuem a abastecer, como até hoje, os mercados das outras nações.

O chefe do governo, ouvindo as razões expostas pela comissão, respondeu que são demasiadamente conhecidos os seus *sentimentos de concordia*, o que é garantia bastante de que não irá agravar o conflito com inuteis e contraproducentes medidas de represalia, e que confia em que os subditos alemães residentes no paiz continuarão a dar provas da sua correcção e de respeito pela atitude que tomamos de harmonia com os nossos compromissos. Sendo assim, ninguem os impedirá de exercerem as suas profissões.

São muito louvaveis os sentimentos do sr. dr. Bernardino Machado, mas estar bem com Deus e com o Diabo é que não nos parece razoavel.

Em guerra contra a Alemanha não podemos fornecer-lhe elementos de qualquer especie para a sua vida economica. Para que diabo serviria o bloqueio a que está sugeita, se os agricultores e comerciantes coloniaes e outros continuassem a fazer transações com os teutões?

Jean Jacques.

Um incendio no Eden!!

Hontem á noite, manifestou-se incendio no Eden Theatro, com satisfação do sr. Parente, visto que ganhou, desta vez, a questão.

O caso deu-se na freguezia do Espinhaço dum cavalheiro malcreado, que se inflammara de amores ante os olhos duma gentil corista!

Estava lá o rival feroz que despejou *dois beijos... de Kaiser* soberbos! Compareceu o pessoal das bombas, que tratou logo de estender as mangueiras para o espectaculo, fazendo-o á *borla*, ficando maravilhado...

Porque,—é isto aqui para nós! — passa-se alli uma noite explendida, no Eden! A questão é a gente não se inflammar, ou por amores ou por politica... para não dar que fazer aos queridos *parentes* das bombas!

Quadras simples

III

Quando te vejo, querida,
Pelas ruas passeiando,
Gostaria ser as pedras,
P'ra que me fosses pisando.

IV

Quando do mundo cançada
Baixares á campa fria,
Leva contigo minh'alma
P'ra te fazer companhia.

Porto. *Edurisa,*

Pouca sorte

O nosso colega Gamalhães, publicou num jornal um sóneto dedicado a uma Virginia qualquer, com o titulo acima.

Nele ha um verso que diz:

«Venho aqui com voz muito trigueira»

Vozes trigueiras nunca ouvimos. Sabemos que ha vozes maviosas, grossas, finas, fanhosas, roufenhas, etc.

Agora *vozes trigueiras*, é pau, caro amigo. Ninguem as calça que as não borre.

Um grito de revolta

Ao Povo Portuguez!

Um *galego* qualquer, não tendo que fazêr e estando já farto de coçar a cabeça e o côrpo, abrindo a valvula da verborreia asnál, vomitou — entre arrotos avinhados — uma catérva de sandices sobre a nossa participação na conflagração europeia, mimoseando nos com um bom par de coices e atirando, duma maneira desembrestada á nossa honra de portuguezes, a sua ironia... alcoolica.

Não dizemos o nome, chamadoiro ou alcunha, como é conhecido esse *galego* na Espanha, terra de *toros ratoneros y otra cosa...* que se não diz, porque não queremos fazer *réclame* a tão nojenta criatura. Tambem omitimos o nome do pasquim onde esse asquerôso sabujo, supinamente estupido e imbecilisadamente gracioso, garatujou o tal artiguêlho que nos fere, para não fazermos, egualmente, *reclame.*

Quem sabe se esse parvajola é algum dos que sonham conquistar a terra lusa, e por isso tem aspirações a um lugar de varredor municipal?...

Olhem para Cuba e para Marrocos, *senhores galegos...*

Quando digo *galegos*, não é com o intuito de ofender os naturaes de Galiza, mas quero-me referir a certos castelhanos com almas de sapo e corações de lôbo...

O auctor (?) do tal artiguêlho, depois de caír de cócoras ante o *Kaiser*, essa figura abominavel, mito de loucura e barbaridade, esse monstro e grande palhaço, como lhe chamou Amilcare Cipriani na *L'Humanité*, depois de lhe lamber as botas, pretende com a sua pena, pior do que a navalha afiada de qualquer rufia, amesquinhar o nosso exercito e o nosso querido Portugal.

Para o leitor aquilatar o valor dos insultos desse cretino, traduzimos alguns periodos.

Eil-os:

«Contam as cronicas que Portugal declarou guerra á Alemanha. Contaminada pelo ardôr bélico que incendeia a Europa, a joven Republica, **pediu** — o normando é nosso — sua participação nesta liça e lançou-se á peleja com um entusiasmo inicial não igualado por nenhuma das nações beligerantes».

«Seus bons **2:500** homens— o normando é outra vez nosso— vai enviar Portugal para o reforços das linhas aliadas, 2:500 homens que somam a respeitavel quantidade de 10:000 sapatos— arre que são burros e malcriados os *galegos*—a quatro por homem, já que cada um leva um par de rezerva na mochila, que empregarão a maioria das vezes como arma de defeza, dada a classe de inimigo que terão pela frente».

E por aqui abaixo segue esse imbecil insultando Portugal e amesquinhando alguns portuguezes em evidencia.

Diz mais ainda, esse cerebro tacanho, que a imprensa espanhola é imparcial nesta guerra, e ele bem o demonstra depreciando, no escarro que expectorou no tal papelucho indecente os exercitos portuguez, inglez, russo, francez e belga, esse heroico exercito, e gastando toda a escola da adjectivação quando se refere á Alemanha, essa Alemanha barbara, doida, incendiaria, assassina, destruidora e despota.

Naturalmente estando aborrecido, com os cotovelos rotos apoiados em cima de uma velha meza dalgum café de *lépes*, esse lambujeiro escancarando, alvarmente, as queixadas num prolongado ornejo, para se distrair, vomitou o tal artigo (?) cheio de peçonha.

Eu num grito de revolta, apelo para todo o portuguez — digno desse nome — para tomar na devida consideração os insultos vindos do paiz vizinho.

Varios jornais já nos teem insultado.

Urge fazer calar o latir raivôso desses rafeiros repelentes.

E' precizo que nós os portuguezes, façamos uma especie de *boycotage* para com os espanhois; *boycotage* no comercio, na literatura, no teatro, em suma, em tudo que seja *galego.*

A quantos milhares de espanhois Portugal tem matado a fome? Quantos procuram no nosso paiz trabalho? E a paga que temos é essa.

Portuguezes: até vós levo a minha pena indignada contra o procedimento vil e canalha dalguns espanhois.

Deixai de ir a teatros onde eles apareçam, correi com as suas companhias, não compreis os seus jornais, os seus varios artigos, já que sômos correspondidos com coices.

Em toda a parte, heide, com todo o meu vigôr vinténo, fazer vibrar, numa sinfonia de desprezo e de indignação que sinto para com a raça espanhola. Indignação, aliás, justificada.

Portuguezes atendei-me.

—Eis mais uma *patada galega.*

Porto.— 18-10-914.

Edurisa.

A aviação militar Portugueza

Dizem que se está mobilisando um corpo de exercito para ir para França.

Nas guerras atuaes a aviação é indispensavel.

Quaes são os elementos que possuimos sobre a aviação?

Serão apenas um aeroplano encaixotado no arsenal?

A defeza nacional mesmo no novo regimen tem-se lemitado a:—promoções!... E custa o exercito mais de 10:000 contos!

A' DESFILADA

Quando será este doido obrigado a parar na sua vertiginosa carreira?!

DRAMA ALCOOLICO

ACTO UNICO

1.º quadro

Felismino Prudencio *(tentando abrir a porta da rua com um guarda-chuva. Tachado que nem uma cabra; isto é modo de falar porque ainda ninguem viu uma cabra entrar n'uma taberna e saír depois com uma perna brava debaixo do braço)* — Ora a minha vida!! E esta, hein? *(Fazendo esforços inauditos)* Eu logo vi que isto é obra da industria portugueza. Ora deixa estar que se eu fosse governo os havia de amolar a todos com 300 diabos. Vamos lá fazer mais um esforço. Bolas!! *(parte-se-lhe a ponteira do guarda-chuva. Sentindo o pé esbarrar com o seu chapeu alto que se achava no chão. Assenta-lhe um pontapé)* Homessa! Até os gatos se veem entreter para aqui! Naturalmente praticaram um attentado solido ou liquido na minha pessoa. Estes guardas nocturnos tambem são frescos. *(abaixa-se e apanha a ponteira do guarda-chuva)* Bonito, sim senhores! Os gatos tambem fumam. E de charuto! Para onde isto vae...! *(Encosta-se ao portal e coça o alto da cabeça)* Vamos lá tentar outra vez. *(por fim lá dá com a corrente. Abre a porta. Chega a cima depois de ter rolado apenas 3 vezes pela escada abaixo. Entra em casa felizmente d'esta vez sem mais fatalidades e chega ao quarto)*.

2.º quadro

CENA II

F. Prudencio *(com voz doce dirigindo-se á esposa que ronca como o mar em dia de temporal)* — Então Chica? Demorei-me muito? Desculpa. Sim? Entretive-me na batotinha com uns amigos. E para mais ganhei 12 *camóchos*. Não ouves? Não faz mal. Onde estão os fosforos? Eu procuro, se não te queres incomodar *(agarra n'um maço de ganchos, desenrola e tira um. Risca no maço. Não acende)* Ah! Já sei! Talvez sejam de cera. *(Esfrega nas calças e nada)* Naturalmente a cabeça não é d'este lado. *(Vira o gancho e risca. Pica-se)* Irra! Que lá me piquei! *(Atira com o maço fóra; senta-se no chão e tenta descalçar uma bota. Custa a sair. Sái por fim)* Pois vais pela janela fóra só para não me *chatiares* mais *(Atira com a bóta; ouve-se um som cavo seguido d'um grito)*.

Chica: — O' da guarda! Socorro!

F. Prudencio: — Não grites tanto, menina; sou eu o teu Felismino.

Chica: — Ah! E' você sua *grandissima* besta?

Felismino: — Besta será ela, sua grande cavalgadura!

(Pegam-se á unha. Prudencio com um limpa unhas mata a esposa. Chica cae para o chão.)

Chica: — Ai que morro!

Felismino: — Corro a salvar-te.

(Chega tarde. Chica está morta. Felismino pega em dois côtos de véla e depois de lhes chegar fogo coloca-os ao lado do cadaver.)

Felismino *(com voz soturna)* Maldita a hora em que eu vi a luz do dia. *(Dá um soco na barriga; o vinho salta em golfadas pela boca)*. Que a justiça divina cáia sobre a minha cabeça. Vou-te fazer companhia *(Mete-se debaixo da cama e põe-se a cantar o fado do ciume; dá uma gargalhada)* Ai que me afogo. *(Mergulha a cabeça dentro do vaso e passadas 2 horas morre)*.

A voz d'um cauteleiro na rua: — Cá está uma de 3. Amanhã anda a roda!

(Ao longe ouvem-se as passadas das baratas; o relogio dá as zero; mais longe ainda ouve-se o cantar d'um galo.

CENA III

A morte *(Entra e chocalhando os ossos desconjuntados exclama com voz escarninha)* — São meus!

Desce o pano

Napus Leo.

Era uma vez...

CONTOS SIMPLES

O chapeu de rosas vermelhas

(Conclusão)

Rapida foi a minha cogitação: Anacleto Roma, depois de ter feito subir a sua companheira, dirigiu-se para mim, exclamando em tom pesaroso e contricto:

— Oh! perdão, perdão, meu amigo!...

Por agora, porem, apenas lhe posso apresentar a minha futura sogra!

E como eu não desviasse os olhos do mirabolante quico da velha, acrescentou:

— A desvelada mãe da minha Genoveva, para eu sentir menos a falta da adoravel menina, que está adoentada, teve a genial ideia de trazer o... chapeu de rosas vermelhas!

Miguel Batalha.

Morgado de Covas

Este festejado cavalleiro realisa no proximo domingo 25 a sua festa artistica, para a qual conseguiu reunir um nucleo de artistas dos mais cotados.

A cavallo alem do beneficiado e por especial obsequio, toma parte o sempre applaudido José Casimiro que uma vez mais com o seu trabalho empolgará o publico.

Como bandarilheiros verêmos, Theodoro, Manuel dos Santos, Alexandre Vieira Alfredo Santos, Custodio Domingues e Luciano Moreira.

Morgado de Covas que está em contracto com um espada dos de melhor cartel em Lisboa, conseguiu ainda que o grupo de forcados fosse capitaneado pelo distincto amador Carlos Avellar que o está organisando a capricho.

Não ha duvida que Morgado de Covas não se tem poupado a enormes sacrificios a fim de apresentar aos seus amigos uma corrida memoravel, por isso é justo que tenha uma casa replecta.

Subscripção nacional d'O ZÉ

A redacção d'**O Zé** resolveu iniciar uma **Grrande** Subscripção Nacional (sem piada...) para a compra de colletes de forças reforçados, afim de manter na ordem a furiosa horda de hunos rhenanos.

Entramos todos com a quantia de rs. 35.

Um amigo nosso, 1 pataco falso.

Um germanophobo, 1 estampilha de 1/4 c.

Tambem se recebem objectos de arte e varias coisas que se possam trocar pelo **vil metal** (chega-m'o, apesar de vil...)

Assim já recebemos:

De uma duzia de anonymos, 4 almanachs do **Borda d'Agua**, para 1914; de um que não gosta do **Kaiser**, uma machina de escrever, sem teclas, sem fita, sem engrenagens difficeis, isto é, um lapis **Faber**, n.º 2.

Está tudo em exposição na nossa succursal... do Bombarral, cá em Portugal, visto que a subscripção é nacional, sem piada ao tal **jornal colossal**...

Ultimas Noticias

(Do nosso correspondente especialissimo)

A GUERRA

O Kromprinz pensa na «Ginginha»

BERLIM, 20. *(retardado)*. — O Guilherme Junior diz que pensa em carregar sobre Portugal, a fim de no mais curto prazo de tempo, tomar a *Ginginha*, ao Rocio. — C.

Dato e a mobilisação

MADRID, 21. — A' ultima hora, o sr. Dato teve um arranco furioso contra uma mosca que o picou na caréca. Todo o paiz estremeceu, julgando que era a mobilisação que ia começar... — C.

«La neutralidad»

MADRID, 21. — O sr. Dato diz que não ha motivo para sustos. E' de opinião que se deve manter **la neutralidad** *emquanto fossem todos* **neutros**...—*C.*

N. da R. — *Neutros*, os soldados de lá. Nós é que não somos tal, e a prova é que temos os nossos no seu logar, já promptos para a guerra...

Palões de todas as marcas...

PARIZ, 21. — Os alliados dão para baixo que é uma belleza.—H.

BERLIM, 21. — Victorias a granél, dos allemães. — W.

PARIZ, 21. — A Allemanha foi engulida, hoje, mesmo, ao meio dia, *Kaiser* e tudo.—*H.*

BERLIM, 21. — Já não existe a França, nem a Belgica, e, sómente, meia duzia de creadas inglezas é o que resta da orgulhosa Albino e estas mesmas para o serviço de fóra, que é mais leve... Anda tudo satisfeito e o *Kaiser* já mandou que todos os geographos e astronomos substituam o nome do planeta Terra pelo de Allemanha... Fica a Allemanha a girar no espaço infinito e gideral entre as evoluções cosmicas do Mysterio natural das coisas factiveis e celestes, na atmospheragran-silente do Chaos, segundo disse hoje o sr. Dato... — (Wolff).

O homem...

Berlim, 22. (Ultima hora). Grande revolução. O Kaiser, descobriu-se agora, tem macaquinhos no sotão! — C.

Belgica põe escriptos

BRUXELLAS, 22. — Belgica poz escriptos antes de tempo, 20 de novembro. Mudou-se para um cantinho da França. A causa é a má visinhança dos illustres *allimões* cuja delicadeza de *pézes* e *mões* é o que se sabe... *Pacificos, bondosos, sossegados*, segundo se vê todos os dias! — C.

Nova fabrica

Como se pode dar o caso, aliás improvavel de a Hespanha se vêr envolvida no conflicto europêu, o governo acaba de pedir um crédito a fim de se montar uma fabrica de ceroulas e de *vasos* para certas necessidades.

Será verdade?

A neutralidade hespanhola será mantida devido ao *cagáço* da *valiente* Hespanha, segundo informações que recebemos.

Sempre têzos estes hespanhoes.

O SECULO

E' um grande benemerito o *camaleão*, com o que é dos outros. Depois da grande subscripção em que entrou com *cem mil reisitos*, começou agora a «obra de malha,» uma especie de rêde armada á benemerencia alheia e anonyma, para os expedicionarios da guerra...

Mas quem fica com as honras é elle! Elle o colosso da informação, tão piedoso, tão humanitario!

Coitadinho...

O Reclamo

Saiu o 15.º numero de O Reclamo cujo summario é o seguinte:

A Guerra — Duas visitas — Aos commerciantes e industriaes — Pedro Wenceslau de Brito Aranha — Secção litteraria — A feira de gado no Campo Grande — O Sonho de D. Sebastião — Agricultura — A Cidade do Porto — Rebuscando, investigando — Curiosidades — Previsão do tempo — Associação dos Logistas de Lisboa — Abastecimento do Leite e do pão — Estabelecimentos insalubres, incomodos e perigosos — Assumptos de interesses geral.

Historia da Guerra Europeia

Recebemos o tomo 3.º d'esta interessante publicação editada pelo sr. Francisco Luiz Gonçalves, rua do Mundo, 14 e que é acompanhado d'uma bonita capa a 3 côres e um mapa da Europa, circundado pelos retratos de todos os chefes de estado e alguns dados historicos.

E' realmente uma publicação muito bem feita, de flagrante atualidade e dos mais completos e que pelo seu modoso preço de 5 centavos está ao alcance de todas as bolsas.

Todos os pedidos podem ser dirigidos para a rua do Mundo, 14.

Ai filhos, que valientes!

O ultimo numero do *Blanco Y Negro*, publica uma caricatura offensiva para Portugal.

De *nuestros hermanos* só temos a esperar d'estas amabilidades.

Para gosar

Theatros

Eden: Está marcada para hoje a opereta de Leoncavalo, *A Rainha das Rosas*, sendo portanto como certo uma enchente, á cunha.

Colyseu dos Recreios: 4.ª apresentação da festejada cançonetista Clotilde Casteldor. Para breve terá o publico occasião de assistir a uma estreia de sensação.

Trindade: *Avante Francezes* tem colhido bastantes applausos, sendo de esperar que se conserve por largo tempo no cartaz.

Gymnasio: Continua caminhando em maré de rosas a desopilante comedia de Feydau. *O Pato*.

Todos as noites tem o Gymnasio a casa cheia.

Rua dos Condes: Brevemente a revista, *Peço desculpa*, sendo «compere» o conhecido actor excentrico Alfredo de Albuquerque.

Variedades: A revista *Zaz Traz Paz*, em 2 sessões.

Cines

Terrasse: As melhores fitas que se apresentam em Lisboa.

Trindade: O mais vasto e melhor salão de capital.

Central: Magnifico sextetto e boas fitas.

Oylmpia: O salão mais elegante de Lisboa.

Chiado Terrasse

Continua este elegante *cine* a ser o preferido pelo publico, que n'elle vê o melhor em toda a extensão de palavra. Amanhã *soirée* elegante exibindo-se os melhores *films*. Concerto sempre escolhido e variado pelo magnifico sextetto que tem como dirigente o grande artista Cagiani.

Sempre bom

Consta-se que o Seculo vae fazer uma edição especial e gratis para mandar para o Theatro da Guerra.

Cautella com este bicho da benevolencia...

O KAISER JONGLEUR

Toma lá mais esta!